



DISCURSOS, PERSONAGENS E TRAMAS: a imprensa maçônica no Pará do século XIX

Alan Christian de Souza Santos

O PELICANO.

BELEM, 18 DE SETEMBRO DE 1873.

Sempre a intriga!

A *Boa Noiva* de 6 do corrente traz o editorial *Ultim ratio*—com o qual, na forma do *louca* programma procura especular.

Desesperados os seus escrevinhadores com a nada deportação do caso de guerra da seita em ruiduto, sem argumentos para combater esse do Conselho d'Estado, socorrem-se da intriga favorita com que tão habilmente esgrimem.

Fazem como sabem se nesta forma de discussões firmam, do que a respeito disse a Re-

taram fazel-o acreditar na possibilidade de se fazer *infallivel*!

Com este engulo fizeram-n'o reunir o celebre concilio, que, depois das tropelias por que passou, decretou esse aborto da concepção humana.

Declarado *infallivel*, julgou-se o pobre e caduco velho *divino*, ou igual a Deus, e com esta idéa levantou bandeira revolucionaria na Igreja, e, sem fazer-se rogado, atirou cartel de desafio á todas as nações.

O poder da civilização sahio-lhe ao encontro, e da luta que sustentou resultou a derrota do poder *infallivel*, que ficou no torrão propriamente chamado *PRISMAS* por caridade de seus nobres.

Esta posição, collocado o humano *infallivel* despertou-lhe a cobiça de apos-

tholicos, pintam a seu modo o painel religioso, com este fallam as massas para fazerem acreditar que, nós os maçons catholicos, perseguimos a religião de nossos paes, somos impios, hereges e não sabemos o que mais, somente porque lhes sahimo ao encontro mostrando o erro que espalham e provando com a lei do Divino Mestre, que a religião de Roma, ou a dos jesuitas, não é a verdadeira, por isso mesmo que esta transforma o Cozido immaculado, o Enviado do Senhor, o prototypo da paz, e da humildade, em Deus de vingança, irracional, que tem um inferno, cheio de fogo e tortura para castigar os mios, um purgatorio, tambem cheio de fogo para purificar os bons etc. etc.!

E porque veem elles que, não obstante todo esse horroroso cortejo de que se fazem acompanhar, não encontram os fructos desejados, procuram o rui-

Resumo de Discursos, Personagens e Tramas. A Imprensa Maçônica no Pará do Século XIX

A atuação maçônica na imprensa paraense do século XIX é observada nestas páginas a partir do contraponto entre o revelar e o esconder. Destacam-se, sobretudo, dois momentos distintos dessa mesma operação.

No primeiro, a maçonaria abandona em parte sua postura reservada e decide criar um jornal oficial (O Pelicano) para fazer frente aos ditames do catolicismo ultramontano (A Boa Nova). E, no segundo, ela parece retornar a sua condição inicial de discrição ao suspender a circulação da publicação, mas sem necessariamente retirar-se do meio jornalístico.

De maneira que as vozes dos representantes da instituição maçônica intercalavam práticas ou estratégias de segredo e publicidade que extrapolavam as folhas impressas. Tramas que o presente trabalho procurou descortinar a partir de cuidadosa investigação e análise documental.

Dentre outras coisas, esse contato com os vestígios de outrora tornou possível a identificação nominal de um amplo conjunto de maçons paraenses e o conhecimento, ainda que parcial, de uma parcela de temas, tensões e conflitos que ora os aproximava como *irmãos* e ora os colocava definitivamente em lados opostos na imprensa, nas lojas e na vida.

Levando em consideração as mudanças de ordem social e política que aconteceram ao longo da temporalidade abordada, como a abolição da escravidão e a implantação da República, o livro discute ainda o modo pelo qual os discursos, práticas e representações dos maçons se articulavam com as transformações que a um só tempo atingiam a província do Pará e a sociedade imperial brasileira como um todo.

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)